

VALOR DA TRANSPARÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO

Value of Transparency in Affective Development

Valor de la Transparencia en el Desarrollo Afectivo

Eduardo de Azevedo Laranjeira
larangeira_edu@hotmail.com

Resumo. Este artigo apresenta e discute a concepção de transparência conforme o conceito dicionarizado, e 2 neopropostas: a *técnica da transparência-instrumento* e a *interação transparência-valor*. O objetivo é discorrer sobre a importância do exercício da transparência no desenvolvimento sadio das manifestações afetivas, visando o reposicionamento interassistencial pró-evolutivo. Introduce a *técnica da transparência-instrumento*, a qual foi desenvolvida e empregada na pesquisa do autor no intuito de promover desenvolvimento sadio das relações afetivas. A metodologia consistiu na autanálise conscienciométrica do banco de dados de projeções conscienciais pessoais e cotejo delas com a autopenalidade e autocondutas tráfarristas, levando à dedução dos atos e pensenes mantenedores da condição antievolutiva. O resultado observado no processo da auto-pesquisa foi positivo no tocante à desconstrução do mecanismo interconscencial entrópico e construção da afetividade sadia.

Abstract. This article presents and discusses the conception of transparency as a dictionarized concept, and 2 neoproposals: the instrument-transparency technique and the value-transparency interaction. The goal is to talk about the importance of exercising transparency in the sound development of affective manifestations, aimed at a pro-evolutionary interassistential repositioning. It introduces the instrument-transparency technique, which was developed and employed in the author's research with the aim of promoting the healthy development of affective relations. The methodology consisted of conscienciometric self-analysis of the database of personal consciencial projections and comparison of them to weaktraitist self-thosenity and self-behaviors, leading to the deduction of acts and thosenes that maintained the anti-evolutionary condition. The result observed in the process of self-research was positive for the deconstruction of the entropic interconscencial mechanism and the construction of healthy affectivity.

Resumen. Este artículo presenta y discute la concepción de transparencia de acuerdo al concepto en el diccionario, y dos neopropuestas: la técnica de la transparencia-instrumento y la interacción transparencia-valor. El objetivo es discurrir sobre la importancia del ejercicio de la transparencia en el desarrollo sano de las manifestaciones afectivas, buscando el reposicionamiento interasistencial pro-evolutivo. Se introduce la técnica de la transparencia-instrumento, que fue desarrollada y empleada en la investigación del autor con la intención de promover el desarrollo sano de las relaciones afectivas. La metodología ha consistido en el autoanálisis conscienciométrico del banco de datos de proyecciones conscienciales personales y la comparación de éstas con la autopenalidad y las autocondutas tráfarristas, conduciendo a la deducción de los actos y pensenes mantenedores de la condición antievolutiva. El resultado observado en el proceso de la autoinvestigación ha sido positivo en lo concerniente a la desconstrucción del mecanismo interconscencial entrópico y la construcción de la afectividad sana.

Palavras-chave: 1. Transparência. 2. Afetividade. 3. Análise conscienciométrica. 4. Mecanismo interconscencial entrópico.

Keywords: 1. Transparency. 2. Affectivity. 3. Conscienciometric analysis. 4. Entropic interconscencial mechanism.

Palabras clave: 1. Transparencia. 2. Afectividad. 3. Análisis conscienciométrico. 4. Mecanismo interconscencial entrópico.

Especialidade. Autopesquisologia.

Speciality. Self-researchology.

Especialidad. Autoinvestigación.

Materpensene. Autoposicionamento Interassistencial

Materthosene. Interassistencial self-positioning.

Materpensene. Autoposicionamiento interassistencial.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo objetiva discorrer sobre a importância do exercício da transparência no desenvolvimento sadio das manifestações afetivas, visando autoposicionamento interassistencial pró-evolutivo.

Premissa. Com tal intuito, a pesquisa partiu da premissa de tais manifestações ser condição necessária para a assistência em nível mais avançado e para a própria evolução da consciência pertencente ao Universo.

Metodologia. A metodologia aplicada pelo autor no desenvolvimento da pesquisa para a construção deste artigo foi a avaliação autoconscienciométrica, a análise do banco de dados das próprias projeções conscienciais, a enumeração dos atos mais corriqueiros identificados, com a dedução de pensenes que os embasam e uso da *técnica da transparência-instrumento* para desconstruir o mecanismo entrópico que mantinha antigos traços-fardos (trafares).

Conscienciometria. O foco pesquisístico norteador da autopesquisa baseou-se na Conscienciometria, instrumental desenvolvido para o aut aferimento adequado dos atos e subjacentes pensenes, pois evita-se a autocorrupção e as justificativas sutis contraevolutivas à consciência.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções. Na 1ª seção, discorre sobre a investigação da acepção afeto e quais efeitos esse verbete causava no autor. Na 2ª seção, descreve acerca do mecanismo entrópico consciencial entendido enquanto energia consciencial desperdiçada pela conscin, explica a *técnica da transparência-Instrumento* e define o conceito da interação transparência-valor. Na 3ª seção, exemplifica atos corriqueiros e consequentes transformações para melhoria das relações diuturnas. Na 4ª seção, sugere a autovivência da *interação transparência-valor* com a consequente reciclagem intraconscional alcançada.

HISTÓRICO

Afeto. A preocupação com a afetividade despertou a atenção do autor. No primeiro momento, o termo remetia situações negativas exemplificadas por fraqueza, frescura, feiura. A admissão sincera do que esse termo representava foi importante para a pesquisa intraconscional, promovendo inquietação e sensação de perturbabilidade.

Conscienciologia. Ao lado disso, os autopesquisadores e colaboradores da neociência Conscienciologia frisam a importância de desenvolvimento sadio do afeto tanto próprio quanto para com os demais.

Princípio. O *princípio ninguém dá o que não tem* sintetiza a importância das próprias manifestações afetivas. Ao compreendê-las enquanto conjunto de manifestações psíquicas que aparecem sob forma de emoções, sentimentos e paixões entende-se também que a descrição qualitativa das companhias, físicas ou extrafísicas, e a disposição pessoal para assistir e aprender nessas interações traduzem o quanto se valoriza a afetividade.

Investigação. Por hipótese tendo por base autovivências próprias, o autor considera ter tido em outras vidas o belicismo como um valor a ser preservado. Neste sentido, investigou e concluiu que as manifestações afetivas naqueles contextos poderiam ser prejudiciais ao cumprimento das tarefas de dominação sobre outras pessoas, classificadas enquanto ameaça ao *status quo*.

Projeção. Por intermédio das projeções semiconscientes, foi confirmada a relação com o traço bélico, condição assumida pelo autor considerando que, entre os anos de 2012 e 2015, registraram-se 19 vivências significativas com os seguintes conteúdos: encontros com antigos companheiros, observação de recrutas em lavagens paracerebrais, assistência a desistentes que queriam mudar a própria condição e, rememoração de ter passado por Curso Intermissivo pré ressomático.

Psicologia. Antes do desenvolvimento da Psicologia enquanto Ciência, o termo afeto era usado para designar uma situação de afetação, ou seja, atitude sem naturalidade, fingimento, atingido por doença, adoentado, para só então se chegar à ideia de que se trata de uma função.

Proposta. Levando em conta tal histórico do termo afeto e projeções semiconscientes, a proposta investigativa pela Conscienciometrologia foi buscar a identificação dos velhos mecanismos atuantes enquanto perpetuadores da tradução do afeto ser encarado ainda na condição de doença. Desta forma, a finalidade foi alcançar e introjetar a real importância da afetividade.

MECANISMO INTERCONSCIENCIAL ENTRÓPICO

Entropia. Descrita pela Biofísica, a *entropia* é a medida de energia não disponível para a realização de trabalho, a qual indica o grau de desordem em um sistema.

Assistência. Considerando que a assistência começa com a reação a um pedido de ajuda e visa auxiliar outrem sem intenções secundárias ou anticosmoéticas, observa-se que dentro de um sistema de convivência entre conscins e consciexes, ela funciona como medida de ordem ou desordem, conforme são empregadas as energias conscienciais que cada qual tem para dispor.

Lógica. Dessa forma, tal sistema de convivência fica entrópico quando ninguém ajuda ninguém ou quando a ajuda é constituída por uma intenção escamoteada que não a própria assistência. Ao revés, fica sadio quando todos ajudam quem necessita, ou ainda, quando a ajuda é reação a um pedido sem segundas intenções.

Transparência. A *transparência* é a qualidade da não ambiguidade, clara, limpa. Este termo também pode ser usado na condição de instrumento de identificação de segundas intenções anticosmoéticas nas manifestações nos círculos de convivência pessoal. Por fim, em uma terceira acepção, pode ser utilizado como valor para se desenvolver a afetividade sadia.

Técnica A *técnica da transparência-instrumento* proposta neste artigo é o mapeamento dos autopenes escusos, antiquados e a conseqüente análise da rede de convivência formada por esse padrão. Consiste na enumeração de todas as pessoas conhecidas nesta vida, relatando o tipo de sentimento que emerge ao se recordar do vínculo. Ela objetiva responder o problema aqui proposto: identificar os velhos mecanismos perpetuadores dos traços-fardos em geral e, em particular, aquele responsável pela tradução ou interpretação do afeto como uma doença.

Valor. A *interação transparência-valor*, proposta pelo autor, consiste na influência recíproca entre as manifestações límpidas, claras, diáfanas no dia a dia, propiciando oportunidades para a conscin se autoconhecer e aprofundar a qualidade da convivência com outras consciências sem, contudo, desprezá-las, visando a estruturação da rede assistencial prioritária.

Casuística. Firme no propósito de reposicionamento interassistencial pró-evolutivo, o autor participou do curso *Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma*, promovido pela *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS) no mês de março de 2016 em Campo Grande, MS, no qual expôs os mecanismos entrópicos mantenedores de manifestações bélicas ainda pouco percebidas. Na ocasião, foi sugerido o estudo de quanto ainda a biomassa selvagem agia sobre a consciência, representando um entrave na evolução.

Instinto. A *biomassa selvagem* é a manifestação instintiva da busca pela sobrevivência por meio dos 2 atos básicos: alimentar e reproduzir. A entropia entra nesse contexto porque não se vive mais no estado de selvageria de outros tempos, embora alguns traços arraigados apareçam quando há estímulos que nos remetem a tal época.

Adaptação. Na pesquisa identificou-se que uma forma de adaptação no ambiente atual sem abandonar velhas manifestações pode incluir os 7 atos de manifestação bélica, ordenados de modo a considerar a condição entrópica, do menos sutil ao mais sutil:

1. **Alimentação.** O ato de devorar o alimento.

2. **Territorialidade.** O ato de acelerar frequentemente o veículo na via pública para ocupar espaços sem dar preferências a outros usuários.

3. **Egocentrismo.** O ato de chocar as pessoas para chamar atenção.

4. **Desconsideração.** O ato de investir na quantidade de relacionamentos, ao mesmo tempo, e não na qualidade.

5. **Monovisão.** O ato de esmiuçar os detalhes como se fossem objetos a serem cortados, perdendo a visão de conjunto.

6. **Controle.** O ato de controlar a convivência colocando limites rígidos para conversas, cumprimentos e abordagens.

7. **Superficialidade.** O ato de descartar as analogias para explicar fenômenos que ainda não se entende.

Extermínio. Os 7 atos enumerados são fundamentados no traço bélico porque todos eles contêm intenção de extermínio no sentido de retirar o problema e não necessariamente resolvê-lo. A conclusão disso é que, nas atuais condições do Planeta, onde matar o outro ser humano não é uma alternativa socialmente viável, o sistema adaptativo mantenedor de tráfegos arraigados pode transformar os atos na forma, mas a essência fica.

Raiva. Observou-se que a força motriz desse sistema se alimentava de raiva, a qual se manifestava por meio de atos mais socialmente aceitáveis se comparados a explosão emocional ou a ataque propriamente dito. Resultava em autocontenção e autagressão; daí a entropia.

TERAPÊUTICA APLICADA

Reorganização. Para a autossuperação, foi necessário realinhar o *quantum* de energia consciencial o autor tinha disponível para o trabalho assistencial e empregar tal manancial energético em prol de outrem sem segundas intenções fundadas em velhos mecanismos, cuja essência, em tese, encontra-se nos antigos tráfegos. A meta, portanto, era a reciclagem intraconscional.

Intelectualidade. Voltando ao curso *Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma*, retromencionado, nele foi também diagnosticado no autor, na condição de traço-força (trafor), a intelectualidade.

Meta. Então, utilizando-se do trafor, ao invés de racionalizar as ações para manter o antigo trafor, o qual gerava atos entrópicos com o ganho secundário de reafirmar a sensação de sobrevivência, buscou-se criativamente a meta do exercício das manifestações de autoafeto e heteroafeto sadio, procurando o *quantum* de natureza humana positiva se tem neles.

Tabela. A tabela 1, a seguir, ilustra 7 correspondências aplicadas entre o ato bélico identificado e a tentativa de reconstrução pró-afetividade sadia.

Tabela 1 – Ato Bélico versus Tentativa de Reconstrução Pró-Afetividade Sadia

Nº	Ato Bélico	Tentativa de Reconstrução Pró-Afetividade Sadia
1.	Devorar o alimento	Apreciar o alimento elaborado por outro ser humano.
2.	Não dar preferência no trânsito	Dar a preferência para o outro ser humano
3.	Chocar as pessoas	Ouvir as pessoas enquanto ser humano
4.	Investir na quantidade	Investir na qualidade de outro ser humano
5.	Esmiuçar os detalhes	Visão de conjunto para autoinclusão e inclusão de uma ideia de outro ser humano.
6.	Controlar a convivência	Controlar a pensividade sadia nas interações humanas e parahumanas.
7.	Descartar as analogias	Empregar as analogias como conhecimento provisório até outro ser humano aprimorá-lo.

Binômio. Levando em conta a meta proposta, não foi *da noite para o dia* que se conseguiu transformar os velhos hábitos. O empreendimento de mudança exige o *binômio paciência-persistência*.

Humano. Partindo do princípio de que todo ser humano falha, é útil ter em mente essa premissa quando a consciência empreende para reciclar traços intraconscenciais muito antigos. Não por acaso, frequentemente, se cai em outras armadilhas mais sutis aprimoradas pelo sistema entrópico que foi construído ao longo da seriéxis.

Promiscuidade. A experiência evidencia que na medida em que o dissidente do holopensene bélico resolve investir no exercício da afetividade é comum a promiscuidade aparecer, entendida no contexto da condição humana de se misturar anticosmoeticamente, de maneira desordenada e desregrada com outras consciências ou ambientes.

Pensividade. Nesse caso, a autopesquisa tornou-se mais sutil: dos atos passando-se aos pensenes. Observou-se que o mecanismo readaptativo do sistema entrópico é bem simples. Neste sentido, a ilação do autor é de que quando se resolve modificar um sistema entrópico, no firme propósito de reciclar traços, o efeito é a desorganização da estrutura pensênica.

Tese. A tese aqui defendida é de que por alguns momentos, dias, meses ou anos, a depender da intenção cosmoética da consciência, vivencia-se a sinergia destes holopensenes pessoais: o holopensene da desorganização somado ao holopensene da baixa autoestima normalmente levando à promiscuidade, ou seja, à tendência a se misturar. Neste ponto, a linha fica bastante tênue e o que define é a intenção.

Então, pela *técnica da transparência-instrumento* se é capaz de metrificar conscienciométricamente tal intenção.

Pergunta. Para autanálise, conclui-se que a *técnica da transparência-instrumento* pode ser aferida a partir destas perguntas: 1. Quais pensenes, que embasam os antigos traços intraconscenciais, opta-se por não transparecer para que a rede de convivência não se torne ameaçada? 2. Tal ameaça é real? Se for real, não é hora de trocar o sistema de convivência? 3. Se não for real, até onde fantasia-se a realidade para manter velhos traços arraigados?

INTERAÇÃO TRANSPARÊNCIA-VALOR

Valor. A ideia do valor está relacionada com a estima pessoal sobre o verdadeiro, o legítimo. Normalmente, algo ou alguém vale para a consciência quando tem uma estima por aquilo. A ideia de desvalor, a seu turno, relaciona-se com a intenção pessoal de desprezar a existência de algo.

Contradição. Portanto, desvalorizar pessoas, principalmente as mais próximas, apresar da existência delas, é contraditório em si mesmo. Não se pode dizer que *aquela* ou *este* tem falsa existência, embora possa se manifestar falsamente, o que é outra história. Assim, agir contraditoriamente implica em não ser transparente consigo próprio.

Autoconhecimento. A aplicação da *técnica transparência instrumento* traz para a consciência a intenção de valorizar o exercício de transparência. O efeito mais sério e imediato é o autoconhecimento, ainda que não integral, mas sobre tudo real.

Reação. Em primeiro momento, ainda como forma de readaptação do sistema entrópico mantenedor dos velhos trafares, assumir intraconscencialmente a transparência na tábua de valores pessoais pode causar desconfortos, pois surpreende e quebra expectativas não só das conscins companheiras próximas desde a ressonância, mas, também das consciexes afins desde remotas vidas passadas.

Constrangimento. O constrangimento gera situações desconfortáveis, vexaminosas, vergonhosas. Nesse contexto é útil se ter em mente o *princípio na relação amparando-amparador não há constrangimentos*. Assim, se pode identificar que o constrangimento mede a inadequação das próprias companhias.

Reciclagem. Uma possível prova de que o traço intraconscencial foi reciclado é a situação de ser capaz de encontrar a medida adequada em não se constranger frente às provocações das antigas companhias sem, contudo, desvalorizar a presença delas. A convivência que antes estava aprisionada pelos antigos trafares, agora pode ser estruturada pela possibilidade de assistir realmente delimitando até onde se pode agir.

Identidades. Tal delimitação é um exercício que consiste na aquisição da afetividade sadia, entendida enquanto qualidade de aderência à necessidade de ajudar outra consciência sem misturar as identidades de ambas e, com a intenção de suprir a real carência dela, levando em consideração a evolução do Planeta como um todo e não a satisfação das próprias necessidades instintivas de sobrevivência. Tal afirmação é um aprendizado do autor haurido no decurso da autopesquisa até então empreendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão. Tendo em vista o objetivo proposto, eis, em ordem lógica, 8 itens que sintetizam as conclusões deste trabalho:

1. **Bases.** Baseou na investigação dos velhos mecanismos que traduziam o afeto como uma doença.
2. **Mecanismo.** A inquietação foi o resultado do mecanismo entrópico construído para manutenção de antigos traumas como, por exemplo, o belicismo.
3. **Técnica.** Foi idealizada e utilizada a *técnica da transparência-instrumento* enumerando os atos tendentes a extermínio para comprovar ao traço bélico.
4. **Readaptação.** Observou-se promiscuidade surgida em readaptação do sistema entrópico.
5. **Desconstrução.** A *técnica da transparência-instrumento* corroborou a nova desconstrução pela identificação de pensões que fortaleciam os atos entrópicos.
6. **Construção.** A aplicabilidade da técnica ajudou a construir a *interação da transparência-valor*.
7. **Reformulação.** A reformulação pensônica exigiu e ainda exige paciência e persistência.
8. **Benefício.** O benefício evolutivo foi a desconstrução do mecanismo entrópico e a construção da afetividade sadia para com os antigos companheiros.

Bibliografia Específica:

1. **Daou, Dulce;** *Vontade: Consciência Inteira*; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 E-mails; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; 3 tabs.; 21 web-sites; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Infografia Específica:

1. **Mello, Patricia;** *Promiscuidade*; verbete; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: < http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3548-&&Itemid=13>. Acesso em 11.05.2017.

2. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 315 a 318.

Minicurrículo:

Eduardo Azevedo Lorangeira é graduado em Direito. Especialista em Direito Empresarial. Voluntário da Conscienciologia desde 2016. Docente de Conscienciologia desde 2017. Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia.

